



GT DE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

PLANO DIRETOR

JUNHO / 2009

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.1 AGENDAS CIENTÍFICAS E DE PESQUISA.....	7
PRINCIPAL PROBLEMA IDENTIFICADO:.....	7
RECOMENDAÇÕES:.....	7
2.2 AGENDAS DE GOVERNO E PARLAMENTO	8
PRINCIPAL PROBLEMA IDENTIFICADO:.....	8
RECOMENDAÇÕES:.....	8
2.3 INICIATIVAS EDITORIAIS	8
PRINCIPAL PROBLEMA IDENTIFICADO:.....	8
RECOMENDAÇÕES:.....	9
3. METAS GERAIS PARA O PLANO DIRETOR.....	9
PARTICIPANTES	13

INTRODUÇÃO

A oportunidade de organizar um Plano Diretor do GT de Trabalho e Educação na Saúde é também uma chance de recuperar e refletir sobre os fatos e conquistas dos últimos quinze anos e definir rumos e perspectivas para o triênio de 2009 a 2012.

Criado em 1994, por ocasião do Congresso da ABRASCO em Recife, com a denominação de GT de Recursos Humanos e Profissões, esse Grupo de Trabalho vem cumprindo um papel fundamental, através da atuação de seus membros, em processos de natureza científica, técnica e política, no âmbito da Saúde Pública brasileira, permitindo a aglutinação de forças em torno de projetos essenciais à Reforma Sanitária, e contribuindo para a constituição do campo de natureza interdisciplinar que integra o trabalho e a educação na saúde.

Embora a década de 1990 tenha sido marcada por restrições econômicas, que balizaram os caminhos dos sistemas de saúde em toda a América Latina, com reflexos importantes na área de Gestão do Trabalho, o Brasil teve uma expressiva produção estruturante na área de ensino da saúde, quando muitos projetos forneceram as bases para a formulação de novas políticas na área de Educação na Saúde, conferindo visibilidade ao campo, com amplo destaque para aquelas dedicadas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde na formação técnica e pós-graduada.

Dentre as principais iniciativas desse período podemos destacar a concepção e estruturação da Rede Observatório de Recursos Humanos, com uma linha de cooperação nacional e internacional; o PROFAE – Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem; o CADRHU – Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos e posteriormente a REDE CADRHU; a estruturação de Grupos de Pesquisa e Pós Graduação dedicados aos temas da área do trabalho e da educação, vinculados às Universidades e Escolas de Saúde Pública, em diferentes pontos do país; a oferta de três cursos internacionais voltados para a formação de quadros brasileiros e latino americanos de recursos humanos, vinculados às áreas estratégicas das Universidades e Ministérios da Saúde desses

países; a participação na “Década de Recursos Humanos” patrocinada pela OMS com uma intensa participação na agenda de Toronto, com a ativa participação do GT; a participação nos Congressos da ABRASCO com Oficinas, cursos e mesas redondas, nas Conferências Nacionais de Saúde e de Recursos Humanos e Gestão do Trabalho, integrando painéis e relatorias, a participação regular na CIRH do Conselho Nacional de Saúde, dentre outras ações relevantes.

No campo da Educação na Saúde, vale a pena destacar os avanços conceituais alcançados por grupos incorporados às Universidades, em todas as regiões do Brasil, renovando a produção sobre o ensino médico e de outras profissões da saúde, e avançando na criação de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, acompanhando a tendência de organização desses Programas ocorrida no país, à época. Todas essas iniciativas estão embasadas em pensamentos críticos que foram incorporados por profissionais da área, ampliando a capacidade formativa e de formulação de conhecimento no campo.

A educação à distância também foi uma incorporação dos anos de 1990 na Saúde Coletiva, tendo a ENSP-FIOCRUZ o pioneirismo dessa incorporação, atualmente mais disseminada em muitas Escolas e Universidades brasileiras do campo da formação em Saúde Coletiva.

Na segunda metade da década de 1990, o PROFABE reaqueceu a formação técnica em saúde, possibilitando a expansão da oferta de vagas para os auxiliares de enfermagem e a implantação de novas Escolas que deveriam incorporar outros cursos de formação de auxiliares, em anos subseqüentes. A continuidade desse processo se materializa atualmente no PROFAPS- Programa de Formação Profissional em Saúde.

Na esteira da implantação do PROFABE as Escolas de Enfermagem também se reformularam e se agregam ao projeto. O contingente de professores que receberam a formação em licenciatura através do projeto, em convênio com a ENSP, atingiu um número aproximado de 12.000 docentes.

Na esfera governamental federal, em 2003 foi criada a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, incorporando, em sua concepção, um movimento de convergência dos campos da Educação e do Trabalho e absorvendo uma visão interdisciplinar dos processos de produção e oferta do trabalho e da organização do ensino impregnada de novos olhares e receptiva a novas concepções. Essa concepção tem sido retratada e absorvida por outras instâncias do

SUS, produzindo assim uma incorporação expansiva no interior dos Sistemas Estaduais e Municipais de Saúde.

Temas como educação permanente, carreiras, telemedicina, integração ensino x serviço, negociação coletiva do trabalho, dentre outros, passaram a integrar o cotidiano das políticas nessa primeira década do século XXI, com um forte processo de indução governamental e financiamento de projetos que visam estimular novas práticas educativas nas Universidades, Escolas de Saúde Pública e Escolas Técnicas de Saúde, incluindo todos os entes federados. Pela via do Conselho Nacional de Saúde, consolidou-se a Comissão Intersetorial de Recursos Humanos- CIRH, criada na década de 1990 e na integração entre os Ministérios foi criada a Comissão Interministerial de Recursos Humanos, integrando os Ministérios da Saúde e da Educação..

Como parte dos esforços de atualização desse campo, durante o ano de 2007 o GT de Profissões e RH passou por um processo de reformulação, procedendo uma ampliação dos seus quadros, com a incorporação de grupos e temáticas representativas da renovação técnica e conceitual ocorrida no Brasil, no campo de trabalho e da educação na saúde, passando a ser denominado GT de Trabalho e Educação na Saúde.

Três grandes linhas têm guiado esse novo ciclo do GT: renovação, inclusão e capilarização. Nesse contexto foi organizado um processo de planejamento, com oficinas sucessivas, oportunizando uma ampla aproximação com as iniciativas do campo de Trabalho e Educação na Saúde na atualidade.

Ao longo das reuniões de preparação para o Plano Diretor os membros integrantes desse GT construíram um entendimento, de que suas ações não se encerram em si mesmas, nem suas atividades são apenas para um público interno à ABRASCO. Dessa forma, compreendem que esse GT deve se constituir como um grupo investigativo, questionador e propositivo de ações para os campos do Trabalho e Educação, oferecendo subsídios e informações ao processo de reforma sanitária e ao sistema de saúde brasileiro, ampliando e fortalecendo os grupos e a produção científica na área de sua competência e dedicando-se a sua difusão. A atuação do GT, tem se orientado pelo reconhecimento da diversidade de pensamento com

engajamento, na construção de matérias relacionadas ao campo da saúde coletiva brasileira.

I. TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE: UM CAMPO INTERDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO

Durante as Oficinas o grupo ressaltou a complexidade das categorias saúde, trabalho e educação apontando a necessidade de buscar uma compreensão integradora na constituição desse campo interdisciplinar.

Na área da educação apontou-se a necessidade de apoiar estudos sobre currículos e processos formativos, incentivando a utilização de diferentes teorias.

Com relação ao trabalho considerou-se a importância da dimensão conceitual, mas também a pertinência da transformação de alguns conhecimentos produzidos, em tecnologias e recursos materiais, a valorização das leituras de contextos econômicos e de elementos culturais, além dos complexos fatores que envolvem sujeitos - trabalhadores.

Os processos de trabalho também foram destacados como elementos centrais, sendo a categoria da integralidade considerada fundamental para superar a visão especializada e fragmentada que é uma característica dominante da sociedade moderna, influenciando escolhas teóricas e metodológicas nos estudos e nos processos de intervenção, também nessa área de atuação.

Houve o reconhecimento de que esse campo, em algumas formulações, trabalha com um conjunto de “crenças” que são relativamente compartilhadas e muitos textos têm seu quadro de referência implícito. O grupo considerou que um esforço de teorização e novas formas de compreensão dos objetos da área podem possibilitar um passo adiante, submetendo as nossas produções ao crivo de referenciais pertinentes. Ressalvou-se ainda que nos anos recentes foram incorporadas questões importantes no ensino médico como as compreensões sobre saúde e sociedade, determinação social, dentre outras.

Foi ainda destacada a importância da categoria força de trabalho para essa área, mas seus estudos e modelos de aplicação estão muito associados à dimensão econômica, deixando de lado o sujeito. Esse resgate se faz necessário para dar

evidência ao componente subjetivo da gestão do trabalho, pela capacidade que têm as pessoas de refletir, contribuir, de se contrapor e de se organizarem.

O grupo considerou que a atualização da agenda para essa área não pode desconhecer: a importância da discussão sobre carreira, a baixa governabilidade do setor em relação à força de trabalho, a vulnerabilidade dos ciclos econômicos, a ausência de critérios para a formulação de algumas políticas, com a forte presença do clientelismo e partidarismo, constituindo práticas do setor.

O processo de organização do I Plano Diretor do GT de Trabalho e Educação se estruturou em três segmentos; a pesquisa, as políticas e as iniciativas editoriais, em sucessivos exercícios de mapeamento do campo e identificação de possibilidades e vazios que permitissem a formulação de novas estratégias de atuação.

As propostas tomaram como referência a busca do fortalecimento do campo de Trabalho e Educação na Saúde, na perspectiva da reforma sanitária brasileira. Subsidiariamente, as ações do GT devem fortalecer grupos e instituições que se relacionam com os temas de trabalho e educação na saúde e estimular o debate e a construção democrática e crítica, de conhecimentos e tecnologias em sua área de atuação.

III. AGENDAS CIENTÍFICAS E DE PESQUISA

PRINCIPAL PROBLEMA IDENTIFICADO:

Desarticulação entre os diversos atores envolvidos nas agendas de pesquisa, gerando conhecimento insuficiente e fragmentado sobre a real produção da área, com reflexos na sua efetiva capacidade de formulação.

RECOMENDAÇÕES:

- 1.** Promover a qualificação permanente e dar relevância à pesquisa na área de Trabalho e Educação na saúde.
- 2.** Estimular/Apoiar linhas e práticas de pesquisa que contemplem a problemática atual sobre a área de atuação do GT, com ênfase em objetos que relacionam o Trabalho e a Educação;
- 3** Elaborar um Mapeamento de Estudos e Pesquisas sobre a área de Trabalho e Educação na Saúde;

4. Organizar e difundir um catálogo de estudos e pesquisas na área de atuação do GT;
5. Produzir informações que contribuam para a qualificação dos cursos de graduação em saúde coletiva no Brasil e seus desdobramentos;
6. Organizar evento específico para divulgação do mapeamento e seus desdobramentos.

AGENDAS DE GOVERNO E PARLAMENTO

PRINCIPAL PROBLEMA IDENTIFICADO:

Baixa capacidade da área na formulação, implementação e avaliação de políticas que contemplem a **articulação do trabalho e da educação na saúde**.

RECOMENDAÇÕES:

- 2.2.1 Criar mecanismos técnicos, políticos e científicos que potencializem a formulação, implementação e avaliação de políticas articuladas ao trabalho, gestão, educação e participação social;
- 2.2.2 Ampliar a capacidade de diálogo de construção de consensos e reconhecimento de dissensos da área;
- 2.2.3 Formar quadros para as demandas de gestão do Trabalho e da Educação na saúde;
- 2.2.4 Fortalecer a articulação interinstitucional.

2.3 INICIATIVAS EDITORIAIS

PRINCIPAL PROBLEMA IDENTIFICADO:

Canais insuficientes de comunicação para divulgação e visibilidade da produção no campo do trabalho e educação na saúde e das atividades do GT.

RECOMENDAÇÕES:

- 2.3.1 Democratizar o acesso aos canais de comunicação para divulgação e visibilidade da produção em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde.
- 2.3.2 Aumentar a visibilidade e o diálogo na área, fortalecendo-a no plano nacional e internacional;
- 2.3.3 Facilitar o acesso dos trabalhadores de saúde, gestores, estudantes e professores ao conhecimento produzido sobre Trabalho e Educação na saúde;
- 2.3.4 Ampliar as possibilidades de publicação e divulgação das produções (pesquisas, relatos de experiências e outras modalidades) sobre Trabalho e Educação na saúde;
- 2.3.5 Apoiar e fomentar iniciativas e espaços de compartilhamento tradicionais e não tradicionais que valorizem a integração entre as áreas.

3. METAS GERAIS PARA O PLANO DIRETOR

Mediante a identificação dos principais problemas e da apresentação das recomendações, diversas propostas de atividades foram apresentadas para serem desenvolvidas nos três anos propostos para o Plano Diretor. As propostas, subdivididas por ano de desenvolvimento podem ser encontradas a seguir:

METAS PLANO DIRETOR

Fortalecer a produção e disseminação de conhecimento no campo de Trabalho e Educação na saúde

Ampliar a capacidade formuladora e de monitoramento do campo

Estimular a articulação sistêmica entre grupos de pesquisa e instituições (produtoras, consumidoras e financiadoras) – em fase de consolidação ou já consolidados, nacionais ou internacionais

Identificar lacunas e/ou gaps que possam ser ocupados com estudos, preferencialmente em rede

Estimular, com variadas estratégias, o diálogo entre os campos do Trabalho e da Educação

Ampliar a capacidade dos diversos atores (trabalhadores, gestores, educadores e usuários) que se inserem na formulação, implementação e avaliação de políticas articuladas para os mundos do Trabalho e da Educação na saúde

Estimular e realizar publicações no campo do Trabalho e Educação

Criar site do GT (enviando e recebendo informações e possibilitando espaços de discussão e construção coletiva de conhecimentos). Site na ABRASCO ou em site com a identidade e atrelamento ao portal da ABRASCO, mas construído e elaborado pelo GT

Criar Boletim Eletrônico vinculado ao site do GT

Construir parceria com a BIREME para discussão das propostas que integram o Plano Diretor

Estimular novas formas de mídia para publicação das produções da área (DVDs, CDs...)

Congresso ABRASCO/2009

Realizar a “I Mostra de Trabalho e Educação” no Congresso da ABRASCO/2009

Realizar 2 Mesas com os temas: Graduação em Saúde Coletiva e Trabalho e Educação no contexto da crise financeira mundial

Realizar pesquisa de acompanhamento do processo de implantação dos cursos de graduação em saúde coletiva no Brasil, subsidiando a diretoria da ABRASCO e os integrantes dos cursos (professores, alunos e gestores da Educação) com dados e reflexões a respeito do campo

Organizar redes de pesquisa priorizando os objetos que contemplem questões atuais e locais sobre Trabalho e Educação em Saúde

Criar Base de Dados sobre pesquisas e tecnologias na área de Trabalho e Educação na saúde, estimulando a divulgação em site na web

Apoiar a ENSP e todas as Instituições parceiras na implementação da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública

Mapear e difundir os grupos de pesquisa no campo do Trabalho e Educação na saúde
Produzir um catálogo de pesquisa na área, projetando-o de forma dinâmica para alimentação permanente

Mapear e difundir as revistas nacionais e internacionais de interesse

Mapear e difundir os livros publicados sobre Trabalho e Educação na saúde

Mapear e difundir sistematicamente os editais de financiamento

Realizar encontro com editores das revistas de interesse, articulando números temáticos, especiais e ou chamadas de artigos (Ciência & Saúde Coletiva, Saúde em Debate, Interface, Trabalho, Educação e Saúde, etc.)

Explorar a viabilidade de criação de uma revista que acompanhe a cooperação internacional do Brasil sobre Trabalho e Educação na Saúde/RH

Estimular a publicação de livro com a produção da Rede Observatório de RH do Brasil e outros grupos

Organizar e produzir uma série de seis livros (um por área temática apontada pelo GT) que atenda as áreas temáticas eleitas pelo GT, incluindo a recuperação de documentos clássicos

Realizar um primeiro evento nacional de Trabalho e Educação em saúde em 2010, sob a forma de simpósio

Fomentar a criação de grupos de pesquisa junto às agências de fomento, articulando essa ação ao mapeamento dos grupos já existentes

Interagir permanentemente com o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação

Produzir informações que subsidiem a formulação de políticas intersetoriais;

Incentivar/Apoiar a participação de modelos de formação docente tais como o curso de ativação de processos de mudança nas graduações em saúde, processo de qualificação docente em vigilância para as Escolas de Saúde Pública ora em curso, dentre outras iniciativas na área;

Apoiar a formação de docentes através da integração de programas de pós-graduação em saúde coletiva, em parceria com a educação, a exemplo da modalidade “sanduíche”, entre os dois campos;

Introduzir os conteúdos do Trabalho e Educação na saúde, nos cursos das áreas de saúde e nas pós-graduações já existentes, através de negociação com o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação da ABRASCO, com as Comissões Nacionais de Residência Médica e Multiprofissional em Saúde, e com o Fórum Nacional de Entidades das Profissões da Área da Saúde (FNEPAS), entre outras, a partir do documento de referência elaborado no Congresso da ABRASCO ou em espaço constituído para essa finalidade

Estimular a expansão do mestrado profissional e especialização em gestão do Trabalho e Educação na saúde, como forma de consolidação do campo, através do incentivo à criação de programas e de bolsas, junto à CAPES/ CNPQ/ MEC/ MS/ MCT/ SES/ SMS/ Fundações de Amparo à Pesquisa;

Produzir informações que subsidiem a formulação de políticas intersetoriais;

Ampliar a capacidade do GT na interlocução com atores internacionais (organismos de cooperação técnica internacional e países africanos de língua portuguesa, América Latina e Europa) que formulem, implementem e avaliem políticas de Trabalho e Educação na saúde, por meio do convite a participação nos eventos do GT, parcerias em publicações, participação em reuniões internacionais, entre outras;

Propor um documento de referência para orientar a gestão e regulação da atividade docente-assistencial;

Criar agendas interinstitucionais de interlocução do GT com as áreas de afinidade dos campos da:

Saúde; Educação; Ciência e Tecnologia; Orçamento e Finanças; Trabalho; Planejamento; Conselhos, Associações de Ensino e entidades profissionais

Estimular o debate das políticas de gestão da Educação (gestão de escolas, regulação de atividade docente, formação de rede de escolas, formação docente) com vistas ao fortalecimento dos espaços de ensino vinculado aos serviços de saúde;

Estimular o debate sobre o tema da Acreditação, com vistas à criação de um Sistema Nacional de Acreditação Pedagógica para a formação no SUS, com ênfase nos cursos lato sensu, e que incorpore os cursos de graduação em saúde coletiva, em processo de implantação.

LISTA DOS PARTICIPANTES DAS OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR:

Oficina Petrópolis 12 A 14 DE

DEZEMBRO DE 2007

Adriana Maiarotti - ENSP/FIOCRUZ; Adriano Massuda - UNICAMP; Alberto Duran – UEL; Allan Claudius Queiroz – UFMG; Alvaro Matida – ABRASCO; Ana Estela Hadad - DEGEG/SGTES; André Malhão - EPSJV/FIOCRUZ; Célia Pierantoni – UERJ; Cleide Lavieri Martins - FSP/USP; Cristiana Leite Carvalho - NESCON/UFGM; Fernando Pires Alves - COC/FIOCRUZ; Francisco Campos - SGTES/MS; Isabela Cardoso Matos Pinto - SES/BA; José Inacio Motta - ENSP/FIOCRUZ; José Paranagua Santana - RH/OPAS; Karen dos Santos Matsumoto - OBSERVATÓRIO IMS/UERJ; Kátia Rejane de Medeiros – CpqAM; Luis Fernando da Silva Bilibio – UFRS; Márcia Correia Castro - Canal Saúde/Fiocruz; Marco da Ros – UFSC; Margareth Pessanha de Souza – ABRASCO; Maria Helena Machado - DEGERTS/SGTES; Maria Inês Martins – FIOCRUZ; Mariana Bertol Leal – ANPG; Monica Vieira - EPSJV/FIOCRUZ; Naomar Monteiro de A. Filho – UFBA; Monique Azevedo Esperidião - ISC/BA; Norma Carapiá Fagundes – UFBA; Neusa Moysés - ENSP/FIOCRUZ; Odete Torres - IPA; Paulo Marcondes Carvalho – FAMEMA; Renata Reis - EPSJV/FIOCRUZ; Roberta Gondim ENSP/FIOCRUZ; Roberto Passos Nogueira – IPEA; Sandro Schreiber – UCP; Sábado Nicolau Girardi - NESCON /UFMG; Soraya Belizário -NESCON /UFMG; Susana Marciel Wiullaume - IFF/FIOCRUZ; Tânia Celeste Nunes -ENSP/FIOCRUZ; Tereza Varela – UERJ; Terezinha Lisieux Fagundes - ISC/UFBA; Valdemar de Almeida Rodrigues - OBSERVATÓRIO RH NESP/CEAM/UnB